

TRECHOS DO LIVRO “Homens adoram mulheres perfeitas”, de Andréa Catrópa (Ed. Patuá)

“Que perversidades ele não deveria fazer com o aquele corpo dormente? Foi isso o que uma mulher lhe perguntou, há alguns meses atrás, quando estavam sentados em uma colcha sobre a grama do parque. Ele e a esposa, aproveitando o dia, um sábado à tarde. Bem, não foram exatamente essas as palavras que a intrometida usou. Mas quase isso. Estavam de mãos dadas, Marina e ele. Eduardo havia se atrapalhado na tentativa de lhe oferecer um sanduíche e deixou o pão cair sobre a saia branca dela. Uma mancha de mostarda apareceu, como uma pétala, no vestido. Era uma bobagem, Marina não se importou, mas ele começou a transpirar e a pedir desculpas.”

“Antes de despir Marina, lembrou-se de buscar no nécessaire preto um pente e um prendedor. Estava tarde e era melhor evitar que a esposa molhasse o cabelo. Puxou para trás os fios grossos e castanhos, afagando a nuca macia. Na hora de tirar a camisola, sentiu um tremor que o fez lembrar de seus primeiros tempos juntos. O corpo de Marina era de uma beleza sobre-humana. Não havia, nem haveria jamais, mulher comparável a ela. Talvez, nos últimos meses, ele estivesse doente. Ou, mesmo, ficando louco. Mas agora, nesta noite, em que teve um pequeno vislumbre do que seria vê-la com outro homem, ou ainda perdê-la, soube que isso seria insuportável. Marina era só sua. E ele era só dela.”
